

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores Universidade de Caxias do Sul - 2010

Perfil Clínico-Epidemiológico de Mulheres Atendidas no Projeto “Atenção Fisioterapêutica a Pacientes Submetidas à Mastectomia”

Priscila Boschetti (voluntária), Rúbia Trapp Boeno, Alenia Varela Finger (orientadora)

O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo, o mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. No Brasil, em 2010, estima-se 49.240 novos casos. A intervenção cirúrgica ainda é a forma de tratamento mais utilizada, podendo apresentar sequelas pós-operatórias bastante significativas como limitação de movimento do membro superior, edema linfático, problemas posturais e dores. Essas complicações são abordadas através da fisioterapia com resultados crescentes na melhora da sintomatologia geral. A preocupação do fisioterapeuta não é focal, mas sistêmica, ou seja, não aborda apenas a região afetada pelo câncer, mas a repercussão do problema em todo o organismo, visualizando a pessoa no seu contexto bio-psico-social. Nesta perspectiva, desde 2006 a Faculdade da Serra Gaúcha vem desenvolvendo um trabalho de atuação fisioterapêutica que atende uma importante demanda social através do projeto de extensão “Atenção fisioterapêutica a pacientes submetidas à mastectomia”. Este projeto tem o intuito de atender as mulheres em qualquer período pós-operatório, seja imediato ou tardio, por meio da reabilitação especializada e prevenção das complicações pós-cirúrgicas, visando contribuir para o retorno funcional, readaptação e reintegração da mulher à sociedade. O objetivo deste estudo é determinar o perfil clínico-epidemiológico das participantes do projeto. Foram analisadas as principais características demográficas, sociais, biológicas e relacionadas com a história da patologia das dezesseis pacientes atendidas no período de outubro de 2006 a dezembro de 2009. Dentre os resultados obtidos, 50 anos foi a idade média das participantes; apenas uma relatou nuliparidade; doze apresentaram histórico de câncer na família. Quanto às complicações pós-operatórias 94% demonstraram redução da amplitude de movimento do ombro; 38% linfedema; 44% aderência cicatricial e 88% alterações sensitivas. Este levantamento permitiu obter dados a respeito da amostra populacional do projeto, tornando evidente a necessidade das pacientes para uma abordagem multidisciplinar, na qual a fisioterapia desempenha um papel fundamental.

Palavras-chaves: fisioterapia, mastectomia, perfil clínico-epidemiológico.

Apoio: FSG

**XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores - Setembro de 2010
Universidade de Caxias do Sul**